

“Esta Terra que eu adoro!”

Era uma vez um menino que vivia num planeta de cor verde e azul. Bom, na verdade, existiam muitas cores mais... Esse menino, que ainda não tinha dez anos, vivia feliz, rodeado de árvores de todos os tamanhos, flores de todas as cores, animais incríveis que eram voadores, corredores, nadadores, entre outros, igualmente espantosos, mas mais assustadores, pois rastejavam e não tinham patas!

Certo dia, estava o menino a brincar junto ao rio perto de sua casa, quando viu que alguns peixes estavam muito agitados e pareciam bastante aflitos. Logo, logo, desatou a correr e foi tentar perceber o que se passava.

Menino: Então peixinhos, o que se passa?

Peixe dourado: Ai! Meu querido menino, isto está muito mau!

Menino: Então porquê? Está doente, Sr. Peixinho?

Peixe dourado: Estamos todos! A vida vai de mau a pior. As águas do rio já não são o que eram.

Menino: Não me diga... A água parece estar limpa! Não vejo lixo a correr como se vê nos oceanos. Então qual é o problema?

Enguia: Qual é o problema? Não consegues ver? A nossa casa está a desaparecer! Estamos a ficar sem o nosso rio.

Menino: Pois! Realmente, noto que há menos água a correr no rio, mas pensei que não seria um grande problema, pois temos a chuva.

Peixe Lúcio: E quando é que vai chover? E por quanto tempo vai chover? Já não temos chuva como dantes. Estamos a viver tempos de seca e receio que tão cedo, não vejamos uma única gota a cair do céu.

O menino olhou para o céu azul, tapando um pouco os olhos com a mão, pois o sol brilhava muito forte. Era Primavera e não havia uma única nuvem no horizonte!

Sem respostas para dar aos peixes, foi para casa pensativo.

Nessa noite, não pregou olho! Não conseguia imaginar a sua casa sem o rio lá no fundo. Nunca tinha pensado muito sobre isso. “O planeta Terra sem água nos rios? Mas há tanta água no mar!”, refletia o menino, inconformado.

No dia seguinte, correu para a biblioteca à procura de um livro que o pudesse ajudar a encontrar as respostas para o peixe Lúcio. Quando lá chegou, esbaforido da correria, para chegar mais rápido, foi para a secção das ciências. Lá, de certeza que havia livros sobre a Terra. “O nosso planeta é demasiado precioso para ficarmos sem água”, murmurava o menino, angustiado só de pensar naqueles peixinhos que outrora viveram num rio e que agora não passava de um riacho.

“O planeta Terra é a nossa casa” era o título do livro. Agarrou-o de imediato, foi sentar-se e começou a ler as páginas na diagonal, à procura de algo que o

esclarecesse. "...a temperatura média da Terra está a subir...", lia o menino; "...só quando o ser humano mudar radicalmente a sua postura perante a natureza..."; nada do que lia, lhe trazia uma resposta imediata.

Regressou a casa, cabisbaixo, a sentir-se impotente perante tal problema. À noite, durante o jantar, os pais tentavam animar o menino, diziam-lhe para ter calma, que tudo se resolveria... que o Inverno vinha todos os anos e com ele as chuvas grossas e intermináveis. Os peixinhos iriam ter a sua casa de volta. Mas o menino não estava assim tão confiante.

Foi dormir e nessa noite sonhou muito, acordou várias vezes, foi beber água, voltou a adormecer, mas era um sono muito leve. Já de manhãzinha, depois de ter finalmente dormido umas horitas, acordou e teve uma ideia genial. Vestiu-se rapidamente e saiu a correr pela porta da cozinha, gritando "Já volto! Tive uma ideia!".

A mãe arreliada abanou a cabeça e pensou: "Onde já se viu, sair de casa sem o pequeno almoço!".

Enquanto corria em direção ao rio, imaginava a felicidade dos peixes quando estes soubessem que, afinal havia uma solução. Ao avistar o rio, este pareceu-lhe correr com muito mais água do que no dia anterior. Quanto mais próximo estava, mais água via e a corrente era muito forte. O menino estava incrédulo! Tentou procurar os peixes com quem tinha estado a falar no dia anterior. Mas não conseguia vê-los tal era o caudal do rio...

Após algum tempo a chamar pelos peixes, decidiu regressar. Não era hoje que ia conseguir contar-lhes a boa-nova. Mas... de repente, ouviu uma voz... distante, porém, dava para se perceber o que dizia. "Foi um grande pesadelo que tiveste esta noite! Tudo o que tanto temeste não passam de medos que estão na tua cabeça! O nosso planeta é um lugar sagrado e todos os humanos estão a esforçar-se para torná-lo ainda mais bonito e são... não te preocupes menino, a mãe natureza é forte!".

O menino não queria acreditar! "Então tudo não passou de um sonho mau? O rio corre cheio de água e os peixes não vão perder a sua casa? Eu posso continuar a viver neste lugar maravilhoso? Iuuuuupi!! Que alegria! Sou o menino mais feliz do mundo, pois vivo num planeta que tanto adoro!"

A alegria do menino era contagiante, ouviam-se passarinhos a chilrear, também eles felizes por poderem voar num céu azul livre de poeiras tóxicas. Viam-se esquilos, lebres e outros animais a festejarem juntamente com os peixinhos que saltavam enquanto nadavam contra a corrente forte do rio. As flores estavam magníficas, cheias de cores diferentes e as árvores tinham as suas folhas tão verdes que se confundiam com a relva verdejante. Tudo era vida!

Assim viveu feliz o menino, junto dos animais, das plantas e das árvores. O menino, que outrora pensara que o planeta Terra tinha os seus dias contados...
Que grande susto!!

FIM